

Editorial

*Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.*

Ao chegarmos ao segundo número deste volume, em que celebramos dez anos de publicações ininterruptas da nova fase da *Tecnia*, recorremos a João Cabral de Melo Neto: “Um galo sozinho não tece uma manhã”. Talvez poucas imagens expressem tão bem a história de uma revista científica. Uma publicação não se faz por uma única voz, nem por um único gesto. Ela nasce do encontro entre muitas pessoas, ideias, perguntas e tempos. Cada artigo publicado é, de algum modo, um fio lançado adiante, à espera de outros fios com os quais possa se entrelaçar.

A história da *Tecnia* começou antes dessa década que agora celebramos. Suas origens remontam a 1993, quando a atual Rede Federal vivia outro momento de sua trajetória e nossa instituição ainda se chamava Escola Técnica Federal de Goiás (ETFG). Como descrevem Souza e Ferreira (2016), essa primeira fase da revista estendeu-se até 2003, quando a instituição já havia se tornado Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (Cefet-GO).

Revisitar essas edições, ainda preservadas em nossos arquivos, é também reencontrar algumas das perguntas que atravessavam aquele tempo. A revista possuía um caráter vanguardista e se dirigia principalmente ao público interno. Além de textos literários, que entremeavam suas páginas com poesia, reunia discussões sobre tecnologia, economia, identidades juvenis e ensino politécnico e textos de natureza filosófica, que procuravam compreender um mundo em transformação, prestes a atravessar o milênio. Eram textos que ainda não apresentavam a estrutura dos artigos científicos que publicamos hoje. Havia neles, entretanto, algo que permanece: o desejo de conhecer e de desvelar, com rigor e pensamento crítico, a realidade que se apresenta diante de nós. Talvez seja justamente isso que resista ao tempo: as formas mudam, as instituições se transformam, novas perguntas surgem, mas permanece a disposição de olhar para o mundo e interrogá-lo.

O galo canta não porque o dia chegou, mas porque o dia está por vir.

Em 2013, a instituição, já consolidada como Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), criou e implantou a Editora IFG, o que ensejou a retomada da

publicação da *Tecnia*. Em 2015, a Editora assumiu a gestão editorial da revista, conferindo-lhe um caráter estritamente acadêmico-científico. Essa iniciativa respaldou-se na importância histórica da revista para a instituição e no valor de sua nova perspectiva perante a comunidade científica. O Conselho Editorial, presidido pelo então Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Ruberley Rodrigues de Souza, delegou ao professor Aladir Ferreira da Silva Júnior a tarefa de reestruturar e reativar a tradicional publicação. O processo contou com o apoio técnico da equipe da Editora, com destaque para o servidor Kepler Benchimol Ferreira. Preservando o perfil multidisciplinar, a primeira edição da nova fase foi publicada em 30 de junho de 2016. No editorial daquele primeiro número, o professor Aladir, então editor-chefe, registrava que a revista havia recebido 61 submissões de artigos. Era o início de uma nova manhã para a *Tecnia*.

O professor Aladir permaneceu à frente da revista até o final de 2016. Foi sucedido pela professora Vanderleida Rosa de Freitas e Queiroz, então coordenadora da Editora do IFG, responsável pelos números publicados em 2017. A partir de 2018, a editoria passou a ser conduzida pela professora Tânia Mara Vieira Sampaio, que permaneceu até o último número de 2021. Nesse período, diante das novas demandas do trabalho editorial, a *Tecnia* passou a contar também com editores de seção, ampliando a rede de pessoas envolvidas na construção de cada número. Em 2022, a editoria-chefe foi assumida pela professora Maria de Jesus Gomides. A partir de 2023, a professora Vanderleida retornou à função de editora-chefe da revista, permanecendo até o presente número.

Com o crescimento da revista, o fluxo editorial passou a exigir uma equipe maior para garantir o cumprimento dos prazos e a qualidade de processos essenciais, como avaliação, revisão e editoração. Assim, não podemos deixar de agradecer aos editores de seção, responsáveis pela condução direta da avaliação das submissões. Aos colegas do IFG: Almir Zandoná Júnior (Câmpus Uruaçu), Maria Aparecida Rodrigues de Souza (Câmpus Inhumas), Rita Rodrigues de Souza (Câmpus Jataí), Bruno Gabriel Gustavo Leonardo Zambolini Vicente (Câmpus Itumbiara), Geisa Pires da Silva (Câmpus Goiânia Oeste), Jucélio Costa de Araújo (Câmpus Itumbiara), Marise Santos Maranhão Takano (Câmpus Luziânia), Marlon André Capanema (Câmpus Goiânia), Alessandro Silva de Oliveira (Câmpus Anápolis), Danielly Bandeira Lopes (Câmpus Aguas Lindas de Goiás) e Darlene Ana de Paula Vieira (Câmpus Inhumas) e aos colegas de outras instituições e outras regiões do país: Adriano de Melo Ferreira (UEG), Ione Mendes Silva Ferreira (UFG), Júlio César de Souza (IFNMG), Gustavo Louis Henrique Pinto (IFSC), Bruno César Barreto de Figueiredo (UERR), Francisco Regis Vieira Alves (IFCE) e Paulo Prates Júnior (IFTM).

Mas uma revista nunca é feita apenas por aqueles cujos nomes aparecem à frente de sua editoria. Por trás de cada número publicado existe um trabalho paciente, muitas vezes silencioso, feito por muitas mãos.

Por isso, ao recordar essa trajetória, é preciso reconhecer também aqueles que ajudaram a tecer os diferentes amanhãs da *Tecnia*. Entre eles, Kepler Benchimol Ferreira, que

exerceu a editoria assistente ao longo desses anos; Pedro Henrique Pereira de Carvalho, atual coordenador da Editora do IFG, e Renata Rosa Franco, responsáveis pelos projetos gráficos e pela diagramação das 24 edições publicadas; Olliver Robson Mariano Rosa, que se dedicou à revisão dos originais e a outras tarefas inerentes à editoração; Cleiton Bispo Rodrigues dos Santos e Lucas de Jesus Santos, no suporte técnico e operacional da plataforma.

A essas pessoas que atuam nos bastidores se somam pareceristas, autores e autoras, revisores, servidores, leitores e tantas outras pessoas que, em diferentes momentos, ofereceram seu trabalho para que uma pesquisa pudesse deixar a gaveta, encontrar outras pessoas e continuar produzindo perguntas.

É dessa tessitura coletiva que nasce também a presente edição.

A seção “Educação e Ensino” reúne oito artigos de pesquisadores e pesquisadoras vinculados ao IFMT, Seduc/MT, Unic, PUC Goiás, IFG, Unimais, UEA e IFAM. Os trabalhos percorrem questões que atravessam alguns dos desafios contemporâneos da educação, articulando tecnologias digitais, formação docente, práticas pedagógicas, produção textual, questões ambientais e formação humana.

O artigo “Integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais no ensino de ciências: estado do conhecimento” mapeia tendências relacionadas à integração entre ensino de Ciências, metodologias ativas e tecnologias digitais. Em “Inteligência artificial aplicada ao ensino de matemática: um estado do conhecimento”, discute-se a incorporação da Inteligência Artificial ao ensino da Matemática. Outro estudo, “Formação Continuada para professores que ensinam Matemática nos Anos Finais (2020 – 2024)”, volta-se à produção acadêmica sobre a formação continuada de professores que ensinam Matemática nos anos finais, considerando teses e dissertações produzidas entre 2020 e 2024.

Em “Reflexões críticas sobre as relações ecológicas: a horta escolar como ferramenta pedagógica na educação básica”, a horta escolar torna-se espaço de aprendizagem e reflexão sobre as relações ecológicas, ampliando o olhar para além das interações estritamente biológicas. Já “Formação e desenvolvimento humano por meio da educação escolar: uma concepção antagônica ao neoliberalismo educacional”, propõe uma análise crítica das concepções neoliberais de educação, contrapondo-lhes uma perspectiva de formação orientada ao desenvolvimento humano, à apropriação cultural e científica e à valorização da diversidade sociocultural.

A produção textual acadêmica é abordada em “Um texto científico: o ensino de produção textual escrita na graduação”, que apresenta resultados de um projeto dedicado ao desenvolvimento da escrita científica entre estudantes do primeiro período da graduação. Em “Estado do conhecimento sobre o ensino de termodinâmica (2015-2024): intersecções com a experimentação e as mudanças climáticas”, são investigadas tendências e lacunas das pesquisas brasileiras sobre o ensino de termodinâmica relacionadas à experimentação e às

questões ambientais. Encerrando a seção, “Feiras de Ciências: reflexões e perspectivas a partir de um mapeamento de literatura” apresenta um mapeamento sistemático da produção acadêmica sobre as Feiras de Ciências em teses e dissertações brasileiras entre 2018 e 2024.

Na editoria de “Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes”, quatro artigos percorrem diferentes formas de pensar a cultura, a memória, a educação e as relações mediadas pela tecnologia. “Por que precisamos ensinar poesia?” abre a seção discutindo contribuições teórico-metodológicas para a didática da poesia. “Aspectos teórico-metodológicos de pesquisa no Acervo Musical da Arquidiocese de Diamantina/MG” aborda procedimentos de inventariação, catalogação, higienização e digitalização de um acervo constituído como patrimônio imaterial e cultural da cidade de Diamantina.

Em “Prevenção e mediação de conflitos nas instituições federais de ensino superior: ouvidoria como espaço de práticas educativas”, são analisadas práticas de prevenção e mediação de conflitos no contexto das ouvidorias das instituições federais de ensino superior. Por sua vez, “Corpo, Voz e Bits: uma experiência imersiva de um clube de leitura em voz alta no metaverso” investiga ações de incentivo à leitura mediadas pela tecnologia a partir da experiência de um clube de leitura em voz alta no metaverso. A seção reúne pesquisadores e pesquisadoras do IFG, UFVJM, IFSul e UFSM.

A seção “Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde” apresenta o artigo “Fitoquímica e bioatividade de *Acanthospermum australe* (Loefl.) Kuntze (carrapichinho): uma revisão sistemática”, desenvolvido por pesquisadoras do IFG, UFSCar e UEG. O estudo realiza revisão sistemática de literatura acerca do perfil fitoquímico e das bioatividades da espécie popularmente conhecida no Brasil como carrapichinho.

Por fim, a editoria de “Engenharias” reúne quatro artigos dedicados a diferentes problemas e possibilidades da pesquisa aplicada: “Construção e automação de um protótipo de reator para produção de biodiesel”; “Metrificação de projetos mecatrônicos: uma abordagem utilizando o índice interno de esforço (IIE)”; “A metodologia DMAIC para otimização de processo de arquivamento de documentos físicos em uma Universidade Federal”; e “Estudo do microconcreto: uma revisão sistemática de literatura”.

Os trabalhos abordam, respectivamente, o desenvolvimento, a automação e o controle de um protótipo de reator em escala laboratorial para produção de biodiesel; a utilização do Índice Interno de Esforço como aproximação para estimar a complexidade de projetos mecatrônicos; a aplicação da metodologia Lean Seis Sigma, por meio da abordagem DMAIC, à análise e melhoria do processo de arquivamento de documentos físicos em uma universidade federal; e uma revisão dos avanços recentes, desafios e possibilidades de investigação relacionados ao microconcreto.

Chegamos, assim, ao final de mais um número e, ao mesmo tempo, a um ponto singular de nossa trajetória. Dez anos podem ser contados em volumes, números, artigos e páginas. Mas uma década de uma revista científica também pode ser medida pelos encontros

que tornou possíveis, pelas perguntas que ajudou a fazer circular e pelas pesquisas que, ao serem publicadas, deixaram de pertencer apenas àqueles que as escreveram.

Talvez seja essa uma das respostas possíveis à pergunta sobre onde termina uma pesquisa depois de publicada: ela não termina. Encontra outros leitores, provoca outras perguntas, atravessa outros trabalhos e, algumas vezes, torna-se o fio que alguém, em outro lugar e em outro tempo, recolherá para continuar a tessitura.

Encerramos esta edição, portanto, com um convite à leitura, à divulgação e à publicação nos novos amanhã da *Tecnia*. Como lembrava Paranhos em uma das edições de 2002, sendo a revista um instrumento fundamental para a divulgação dos resultados da pesquisa, “nada vale o rico material desenvolvido se guardado nas gavetas” (Paranhos, 2002, p. 1).

Uma manhã não se faz de uma única voz.

E os próximos dez anos da *Tecnia*, como todos os que vieram antes, continuarão a ser tecidos por muitas vozes.

*De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito de um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.*

*E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.*

João Cabral de Melo Neto

Desejamos a todos uma boa leitura e convidamos a compartilharem esta edição.

Os editores,
Vandeleida Rosa de Freitas e Queiroz
Marcos Vinicius da Costa Meireles

REFERÊNCIAS

MELO NETO, João Cabral de. Obra completa: volume único. Org. Marly de Oliveira. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p.345

PARANHOS, Murilo Ferreira. Editorial: qual o próximo passo? Tecnia: revista de educação tecnológica do Cefet/Goiás. Goiânia: Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás, v. 1, n. 2, p. 1, jan./jul. 2002.

SOUZA, Ruberley Rodrigues de; FERREIRA, Kepler Benchimol. Gênese, trajetória e perspectiva da Tecnia. Tecnia – Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFG, v.1, n.1, p. 11-14, jan./jul., 2016. Disponível em:
<https://periodicos.ifg.edu.br/tecnia/issue/view/v1n1/v1n1>.